O USO DA REDE DE BALANÇO EM INCUBADORAS NA UTI NEONATAL: UMA ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO E HUMANIZAÇÃO

Autor(res)

Candice Ellen Barbalho Lage
Daniel Soares Da Silva
Vitória Carolina Da Silva Dos Santos
Luiza Priscila Lourenço Dias
Ryan Paulo Silva Aguiar
Kaline De Sousa Silva
José Geraldo De Almeida

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Introdução

A rede de balanço em UTI neonatal é um mecanismo que consiste em uma rede de tecido, que é fixada nas extremidades da incubadora, onde o recém-nascido é posicionado de forma supina, simulando o ambiente intrauterino, proporcionando uma sensação de segurança e conforto ao neonato (NOBRE ET AL., 2020).
Esse recurso constitui uma inovação que propicia benefícios ao recém-nascido, incluindo a redução do estresse, dor, melhorias na qualidade do sono, estimulação sensorial e psicomotora de forma humanizada, atendendo as necessidades dos pacientes, de suas famílias, da própria equipe de saúde que os assistem, em conformidade com as relações que estabelecem (DE CASTRO LACAZ, 2006).

Objetivo

Analisar na literatura o uso da rede de balanço em recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando-se como bases de dados os sites Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Os termos utilizados para a busca foram: neonatal, rede de balanço ou rede de descanso, humanização e inovação. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados na forma de artigos científicos, em português, publicados entre 2013 e 2023, que estivessem disponíveis na íntegra de forma gratuita. Os critérios de exclusão foram: artigos que não apresentassem pelo menos um dos termos no título e resumo, e estudos que não tivessem sido realizados no Brasil. Na busca inicial foram encontrados um total de 30 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 8 artigos que aforam incluídos no estudo.

Resultados e Discussão

O uso de métodos não farmacológicos destaca-se como terapêutica na redução dos danos causados no recém-nascido, ao prevenir a experiência dolorosa, o estresse e a inquietação no neonato (NOBREGA ET AL., 2018). Nesse contexto, o uso de redes de balanço funciona como um cuidado humanizado e tem por objetivo reduzir os desconfortos do paciente (NOBRE ET AL., 2020). Esse recurso é um método inovador e em um estudo realizado por Da Silva et al. (2020), apresentou efeito benéfico no progresso dos bebês prematuros, melhorando sua qualidade de vida enquanto permaneceram hospitalizados, através da melhora dos parâmetros fisiológicos e do estresse desses bebês, além de terem promovido conforto e relaxamento (DA SILVA ET AL., 2020). Nota-se ainda que essa técnica proporciona melhoras importantes da postura e da desorganização do neonato. Todavia, o uso e benefícios da rede devem ser analisados individualmente, visto que alguns bebês podem não se adaptar bem ao uso da mesma (COSTA ET AL., 2016).

Conclusão

Com base nas informações obtidas sobre o uso da rede de balanço na UTI neonatal, é possível concluir que essa inovação traz diversas vantagens para os pacientes, como aconchego, redução do desconforto e do stress. Os benefícios apresentados sugerem que esse novo método ajuda na recuperação quando aliado ao cuidado do recém-nascido (RN) na UTI de forma humanizada.

Referências

COSTA, K.S.F. et al. Rede de descanso e ninho: comparação entre efeitos fisiológicos e comportamentais em prematuros. Rev Gaúcha de Enferm., v. 37, 2017.

DA SILVA, K. S. F. et al. Os benefícios da rede de balanço na redução de dor e Estresse em recém-nascidos pré-termos internados na Unidade de terapia intensiva neonatal. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, 2020.

DE CASTRO LACAZ, F.A.; SATO, L. Humanização e qualidade do processo de trabalho em saúde. Humanização dos cuidados em saúde, p. 109, 2006.

LINO, L.H. et al. Os benefícios da rede de balanço em incubadoras utilizadas em recém-nascidos na UTI neonatal: uma estratégia de humanização. Enferm. revista, v. 18, n. 1, 2015.

NOBRE, A.R.D. et al. Redeterapia: um caminho da percepção à aplicabilidade por enfermeiros. Recien., v. 10, n. 30, 2020.

NOBREGA, A.S.M. et al. Tecnologias de Enfermagem no Manejo da Dor em Recém-Nascidos na Unidade De Terapia Intensiva Neonatal. Enferm. Foco, Paraíba, v 9, n. 2, 2018.